



SINDICATO DOS OFICIAIS DE JUSTIÇA

COMUNICADO DE IMPRENSA

OFICIAIS DE JUSTIÇA APELAM À LIDERENÇA DA MINISTRA

PORTUGAL PRECISA DE LÍDERES CAPAZES DE “ARREGAÇAR AS MANGAS”!

O Sindicato dos Oficiais de Justiça (SOJ), fazendo o balanço ao primeiro semestre da acção governativa, mostra-se apreensivo com a falta de liderança e cansaço que parecem abater-se sobre os altos responsáveis pelo Ministério da Justiça; falta de liderança ou cansaço que terá já conduzido a que, pelo menos, três dos membros do Gabinete do Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Justiça – dois adjuntos e o chefe de gabinete –, tenham sido exonerados, neste curto espaço de tempo; ou seja, menos de 6 meses após a posse, supostamente “a seu pedido”.

Como preocupante é, também, que Sua Excelência, a Senhora Ministra da Justiça, tenha afirmado, no pretérito dia 25 de junho, perante o Parlamento, com semblante carregado, que **não iria cumprir os prazos estabelecidos na Lei** do Orçamento de Estado, procurando justificar esse incumprimento com a COVID-19 e “razões instrumentais”.

Afirmção que faz crer que o Gabinete de Sua Excelência, a Senhora Ministra da Justiça, tal como os demais, também não cumprem as Resoluções dos Conselhos de Ministros, pois que, se as cumprissem, teriam recorrido ao teletrabalho ou presencialmente, caso as funções não o permitissem, como aliás fizeram os Oficiais de Justiça e todos os demais trabalhadores.

Assim, perante o exposto, o SOJ, assumindo as suas responsabilidades e de forma respeitosa, mas coerente, como invariavelmente pauta as suas ações, insta Sua Excelência, a Senhora Ministra da Justiça, para que promova um esforço – o mesmo que a todos é pedido – e cumpra os prazos previsto nas Leis da República, robusteça também os tribunais, no sentido de poderem dar uma resposta eficaz e eficiente à “enxurrada” de processos que antecipa publicamente.

Os Oficiais de Justiça apelam ainda a Sua Excelência, a Senhora Ministra da Justiça, para que seja a líder neste tempo, capaz de “arregaçar as mangas”, cumprir a Lei, e com o seu esforço, dedicação e empenho à causa pública, seja o paradigma de um tempo exigente, como o atual e futuro, mas pleno de esperança.

O seu exemplo, enquanto líder, será o melhor contributo para que todos, sem exceção, cumpram os seus deveres e obrigações e para que a Justiça possa contribuir para o desenvolvimento sustentado do País.

A não ser assim, a não ser um exemplo na liderança, o “diabo vem aí”, agora como “enxurrada” de processos, e o País terá de encontrar líder/es capaz/es de o enfrentar e vencer, pois os portugueses e a economia não precisam de uma “**enxurrada**” de prescrições, por incumprimento dos prazos.

Lisboa, 2020-7-16

A Direcção,